



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**COMUNICAÇÃO À NAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NO ÂMBITO DA PANDEMIA
DA COVID-19**

MAPUTO, 13 DE AGOSTO DE 2021

Moçambicanas e Moçambicanos,

Compatriotas!

A nível global, a pandemia tem apresentado um padrão de aceleração pela quarta semana consecutiva. Esta re-aceleração global corresponde à terceira vaga em alguns países e quarta vaga noutros.

Os continentes Americano, Europeu e Asiático são os que apresentam os mais elevados níveis de transmissão. Na região da SADC, a África do Sul, Namíbia, Zâmbia, Malawi e Zimbabwe já alcançaram o seu pico. No entanto, em Botswana e Eswatini, o pico ainda não foi alcançado.

Em Moçambique, ao longo do mês de Julho e nas primeiras semanas do mês de Agosto, o nosso país continuou a sofrer o impacto da terceira vaga da pandemia da COVID-19.

A terceira vaga da pandemia, como havíamos previsto, continua a demonstrar que é mais grave que as duas vagas anteriores. Em várias províncias, o Sistema Nacional de Saúde está a ser pressionado e próximo do seu limite.

No mês de Julho, registámos 45.806 casos, 1.972 internamentos e 555 mortes por COVID-19, o maior número notificado num único mês, desde o início da pandemia em Moçambique. Nos primeiros 13 dias do mês de Agosto corrente, já registámos 15.385 casos, 649 internamentos e 256 mortes por COVID-19, números que indicam que a situação pode ser tão grave como no mês anterior, o que muito nos preocupa.

Estes são os números. Estes números não mentem. Estes números captam, expressam e dão sentido a uma realidade a que muitos de nós ainda não dão a devida importância. Estes números são as estatísticas que resultam da observação e vivência de factos que estão a ocorrer.

As estatísticas não podem ser vistas como medidas abstractas. Por trás de cada número, está um homem ou uma mulher, um filho ou uma filha, um pai ou uma mãe, um parente, um amigo ou um colega que sofre. Sofre com os sintomas da COVID-19. Sofre com os efeitos do pós-COVID. Mas sofre.

Em cada número aqui apresentado, uma família sofre pela perda de um ente querido. Há famílias que perdem os seus pilares, as suas principais fontes de sustento. Há crianças que deixam de ter a protecção de um pai ou de uma mãe ou dos dois. Há crianças que ficam com o futuro comprometido, sem sequer saber o que comer, nem se voltarão à escola.

Em cada número, está uma família que tem de decidir quem serão os membros que irão participar no velório e no funeral do ente querido vítima da COVID-19, já que as medidas de prevenção assim o impõem. Isto é para dizer que estes e outros números que, de forma regular partilhámos, referem-se a pessoas concretas, com nome, rosto, alma e uma vida por gozar. São pessoas que tinham planos para o presente e para o futuro, para eles próprios e para as suas famílias.

Cada violação ou inobservância das medidas de prevenção e combate à COVID-19, contribui para engrossar estes números. Foi por causa destes números que adoptámos as medidas de restrição actualmente em vigor.

E podemos afirmar, com algum alento que, nos últimos dias, já são visíveis os resultados da implementação dessas medidas. O número de infectados, internados e mortos tem vindo a reduzir, embora de forma tímida, o que nos leva a concluir que se está a verificar um abrandamento da transmissão do novo coronavírus. Mas os números são claros: a terceira vaga está longe de chegar ao fim!

Compatriotas!

A situação epidemiológica não é igual em todas as províncias. A província de Tete tem registado uma redução sustentável de casos, internamentos e mortes por COVID-19, tendo já passado o pico da terceira vaga. Estamos esperançados que este padrão satisfatório seja replicado em mais províncias.

Na província de Cabo Delgado, onde até recentemente não havia sinais dos efeitos da terceira vaga da pandemia, na última semana começou a registar-se o aumento da transmissão.

Nas províncias da Zambézia e de Nampula, há registo de um aumento gradual da transmissão nas últimas semanas, estando estas prestes a atingir os níveis verificados na segunda vaga da pandemia.

Nas outras províncias, os indicadores epidemiológicos mostram sinais de estabilização. Esta tendência é muito recente e exige monitoria nas próximas semanas para aferir se a redução da transmissão deste vírus maléfico se mantém.

O nosso Sistema Nacional de Saúde continua também a sofrer a pressão da pandemia nas vertentes de diagnóstico, vigilância sanitária e internamento. A Região Metropolitana do grande Maputo, com uma Taxa de Ocupação de Camas de 47% é a que tem a situação mais grave.

Deste modo, é importante que continuemos os esforços para reduzir a transmissão do novo coronavírus de modo a atravessar esta terceira vaga sem a ocorrência de situações ainda mais dramáticas.

Como forma de acelerar os esforços da prevenção da COVID-19 no país, iniciámos a vacinação em massa, no dia 4 de Agosto. As vacinas são uma ferramenta poderosa no controlo da pandemia porque oferecem protecção contra as formas mais graves da doença e previnem a mortalidade, mas também servem para mitigar o impacto negativo da pandemia nos sectores socio-económicos.

Como estipulado no Plano Nacional de Vacinação contra a COVID-19, continuamos a vacinar os grupos de maior risco e vulnerabilidade conforme anunciámos quando lançámos a Campanha Nacional de Vacinação massiva contra a COVID – 19, no passado dia 04 de Agosto.

A maior parte das vacinas que estamos a administrar necessita de duas doses. As pessoas ficam protegidas contra doença grave e morte por COVID-19, duas semanas após terem recebido a segunda dose da vacina.

Moçambicanas e Moçambicanos!

No nosso país, um 1 milhão e 300 pessoas já recebeu, pelo menos uma dose da vacina. Destas, 544 mil pessoas estão completamente vacinadas. Desde o início da Campanha Nacional de Vacinação massiva já foram vacinadas em Moçambique, 833 mil pessoas.

Com a chegada de mais vacinas nas próximas semanas, iremos prosseguir com a inclusão de mais grupos, tanto na zona rural como na zona urbana. Queremos que, até ao fim de 2021, uma grande parte da população moçambicana esteja protegida contra as formas mais graves da COVID-19. Por isso, apelamos a todas moçambicanas e a todos os moçambicanos que adiram ao programa de vacinação em massa conforme definido pelas autoridades de saúde.

As vacinas e a vacinação são um passo fundamental para atingir um *“novo normal”*. Dizemos um passo para o *“novo normal”* porque queremos deixar bem claro que as vacinas, tomadas de forma isolada, não resultarão no fim da pandemia.

Temos de continuar com o uso de máscaras, higienização contínua das mãos e distanciamento social, entre outras medidas de prevenção e combate à COVID-19.

Compatriotas!

A situação epidemiológica do nosso país, apesar de tender a estabilizar-se, não mostra ainda sinais de melhoria substancial. Esta é a realidade vivida por todos nós. Assim, tendo em conta:

- i. A situação dos indicadores epidemiológicos e de monitoria da resposta do Sistema Nacional de Saúde que mantêm o país no Nível 4, com um número ainda significativo de casos, internamentos e óbitos;
- ii. A necessidade de consolidar os ganhos alcançados;
- iii. O início muito recente da campanha de vacinação em massa;
- iv. A necessidade de prevenir a intensidade dos níveis de transmissão; e
- v. A circulação de uma variante altamente transmissível do novo Coronavírus;

Ouvida a Comissão Técnico-Científica para a Prevenção e Resposta à Pandemia da COVID-19, e outras sensibilidades de interesse nacional, decidimos:

Manter as medidas do Decreto n.º 50/2021, de 16 de Julho de 2021, por mais um período de 30 dias, com as seguintes excepções:

1. Para além dos locais anteriormente indicados, são suspensas as aulas presenciais nas instituições de Ensino Primário, Secundário, Técnico Profissional, Formação de Professores, Formação Profissional e Ensino Superior, por um período de 30 dias, nas Vilas de Vilanculos; Massinga e na Cidade da Maxixe.
2. Excepcionalmente, em todos os locais, instituições de ensino e de formação, onde foram suspensas as aulas presenciais, os exames poderão ser realizados presencialmente, mediante a observância de todas as medidas do protocolo emitido pelas autoridades sanitárias para a prevenção da COVID-19 em vigor no País.
3. Estas medidas entram em vigor a partir das Zero Horas do dia 16 de Agosto de 2021.

Temos esperança de que a manutenção das medidas restritivas continuará a ter um efeito na redução da transmissão do novo coronavírus e na criação das condições adequadas para a re-abertura segura dos sectores socio-económicos.

Nos próximos 15 dias, faremos uma nova avaliação da situação, o que poderá resultar no ajuste das medidas a serem implementadas.

Moçambicanas e Moçambicanos!

O fim da terceira vaga da pandemia no nosso país depende fundamentalmente do cumprimento das medidas de prevenção da COVID-19. Graças ao empenho e sacrifício do Povo Moçambicano, fomos até agora capazes de prevenir a subida do Nível 4 para o Nível 5, ainda mais restritivo, também conhecido por *Lock Down*.

Com o processo de vacinação em curso, a esperança de gradualmente regressarmos ao “*novo normal*” é maior. Cabe a cada um de nós, moçambicanas e moçambicanos, continuar a exercer conscientemente o dever cívico da prevenção e contribuir de forma solidária para controlar a pandemia da COVID-19.

Vacinar sim, prevenir sempre! Só assim preservaremos o nosso maior valor: a vida!

Obrigado moçambicanos, pela atenção dispensada.